



ENSAIO COMPARATIVO DE CITRINOS EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO E MODO DE PRODUÇÃO CONVENCIONAL, NO ALGARVE

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O ensaio comparativo de Citrinos em Modo de Produção Biológico (MPB) / Modo de Produção Convencional (MPC), instalado no Centro de Experimentação Horto-Frutícola do Patacão (CEHFP), da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAP Algarve), tem como principal objetivo demonstrar a viabilidade técnico-económica do cultivo biológico de citrinos, segundo as práticas culturais autorizadas no MPB, comparando-as com o MPC, bem como recolher informação para o cálculo dos respetivos custos de produção.

Neste ensaio optou-se pela instalação de duas espécies/variedades de citrinos: a laranjeira Lane Late e a tangerineira Ortanique, por se tratarem de variedades com boa aceitação no mercado e terem um ciclo produtivo em que desde a mudança de cor do fruto até à sua época de colheita, não existem, por norma, condições favoráveis para os ataques da Mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*), praga-chave na região, cujos ataques provocam danos nos frutos, que desvalorizam economicamente a sua produção.

2. SÍNTESE DO PROTOCOLO DO ENSAIO

Local do ensaio: DRAP Algarve/CEHFP.

Data de início do ensaio: 04/06/2014 (plantação dos porta-enxertos), em 2 parcelas (MPB e MPC).

Área: 4.320m².

Compasso: 6m x 4m.

Porta-enxerto: Citranjeira Carrizo.

Variedades: Laranjeira Lane Late e Tangerineira Ortanique (ambas enxertadas posteriormente nos porta-enxertos plantados no campo, quando estes apresentaram condições para serem enxertados).

Na parcela em MPB, a área ocupada é de 2.880 m², dividida em 2 partes iguais: uma com a variedade Lane Late (que compara com a mesma variedade em MPC) e outra com a variedade Ortanique.

Na parcela em MPC, a área ocupada é de 1.440 m², com a variedade Lane Late (que compara com a mesma variedade em MPB).

Descrição das variedades utilizadas

Laranjeira Lane Late: variedade de maturação tardia, podendo manter-se na árvore até maio, sem perda de qualidade.

Árvore: copa de forma esférica, vigor médio, com ramos principais medianamente densos e de crescimento vertical.

Fruto: tamanho médio a grande, com forma tendencialmente redonda. Tem umbigo pequeno. Pode apresentar caneladuras mais ou menos longas desde o cálice até à zona estilar. Não tem sementes. Na maturação, o fruto mantém uma boa aderência ao pedúnculo.

Tangerineira Ortanique: trata-se de uma variedade precoce na entrada em produção. A colheita realiza-se preferencialmente de fevereiro a abril.

Árvore: moderadamente vigorosa, com hábito de crescimento aberto e forma esférica. Folhas pequenas a médias, largas, com asas do pecíolo rudimentares.

Fruto: tamanho grande, obovado e levemente achatado. Base arredondada, com ligeiro pescoço, sumarento. Ápice com auréola, por vezes com um ligeiro umbigo. Casca fina, com superfície granulosa, brilhante, cor laranja, muito aderente à polpa, difícil de descascar. Propenso ao rachamento em climatologia adversa. Pode apresentar sementes se houver polinização cruzada, por proximidade de variedades compatíveis. Mantém-se na árvore durante muito tempo em boas condições. Tem boas qualidades para conservação em câmara, manipulação e transporte.

Operações culturais: as práticas culturais seguem as recomendações normais para a cultura na região, segundo as regras do MPB e MPC. Para o controlo de infestantes na linha, utiliza-se "Tela base tipo chão", de cor preta, no MPB e herbicida no MPC. Na entre-linha, em ambos os casos, utiliza-se o corta-mato, no MPB, sobre uma sideração semeada no outono, de cevada e fava miúda e no MPC, na vegetação espontânea natural, sempre que as condições específicas de cada modo de produção o exigem.

Principais observações e registos: monitorização da fertilidade do solo, produção anual, peso e calibre dos frutos, características físico-químicas e organolépticas dos frutos, monitorização das pragas, doenças e infestantes e custos de produção, em ambos os modos de produção.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos globais poderemos dizer que o ensaio tem decorrido dentro das nossas expectativas iniciais, com os problemas inerentes à fase de instalação e à fase jovem de uma cultura, sendo fundamental tentar realizar sempre atempadamente todas as práticas culturais necessárias.

O desenvolvimento das laranjeiras Lane Late está a ser normal, com a Lane Late conduzida em MPB a apresentar um melhor desenvolvimento, ainda que ligeiro.

Neste ponto referiremos que os primeiros frutos foram colhidos em 2018, numa quantidade insignificante, atingindo em 2019, a variedade Lane Late, única colhida até agora, uma produção interessante, superior no MPB.

Quanto aos inimigos da cultura, refere-se as espécies que de uma forma geral tiveram maior significado.

Pragas: o aparecimento do ácaro do Texas (*Eutetranychus banksi*), cochonilha pinta vermelha (*Aonidiella aurantii*), mineira dos citrinos (*Phyllocnistis citrella*), *C. capitata*, afídeos, caracóis e rato toupeira,

que têm causado alguns problemas em ambos os modos de produção, mas que na globalidade têm sido controlados. Doenças: optou-se por preventivamente efetuar tratamento com um fungicida inorgânico à base de cobre, não se tendo registado problemas significativos do foro criptogâmico.

Em síntese, poderemos dizer que, até este momento, tratando-se da primeira colheita, não é possível identificar qualquer tendência e conclusões mais claras só poderão ser retiradas nos próximos anos, ainda que a cultura tenha apresentado viabilidade técnica nos dois modos de produção e nas duas variedades utilizadas.

Quanto ao MPB, este tem também a vantagem de, segundo vários autores, contribuir para atenuar as condições para o aumento das alterações climáticas, nomeadamente porque, entre outros aspetos, utiliza menos energia (ex: para a produção de fertilizantes e transporte de produtos, pois é uma agricultura de proximidade, devendo, sempre que possível, funcionar numa ótica de círculo fechado).

Passados estes quase cinco anos do ensaio, pensamos que as principais dificuldades iniciais estão ultrapassadas e que o mesmo tem condições para, dentro de alguns anos, nos permitir obter dados que comparem com fiabilidade estes dois modos de produção, em diversas vertentes da cultura dos citrinos.

Como nota final, devemos referir o facto de este trabalho estar a ser atualmente desenvolvido sem o apoio de nenhum projeto, com o suporte técnico-financeiro exclusivo da DRAP Algarve, estando esta entidade disponível para o desenvolvimento de eventuais parcerias para a continuação do mesmo.

António Marreiros, José Tomás, Eugénia Neto, Florentino Valente e Celestino Soares

